

AVALIAÇÃO DO CURSO DE INICIAÇÃO ESPORTIVA: UMA EXPERIÊNCIA DE CONTROLE DE QUALIDADE NA CAPACITAÇÃO DE COLABORADORES PARA PROJETOS DE EXTENSÃO

FELIPE FERNANDO GUIMARÃES DA SILVA¹; FRANCIÉLE DA SILVA RIBEIRO²; LUCAS VARGAS BOZZATO³; PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA⁴; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO⁵; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO⁶

¹*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – felipe.ferguisi@hotmail.com*

²*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – frandasilva9@yahoo.com.br*

³*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – lucasbozzato2@gmail.com*

⁴*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – patricia_prls@hotmail.com*

⁵*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – vivianhbotelho@gmail.com*

⁶*Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – esppoa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Projetos de Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tende promover a interação transformadora entre a comunidade acadêmica e demais setores da sociedade, difundindo a produção do conhecimento e capacitando cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social (UFPEL,2015). O Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol), da Escola Superior de Educação Física (ESEF) desenvolve o Projeto de Extensão Jogando para Aprender (JPA) que esta em consonância com os pressupostos sugeridos pela UFPel. A equipe do projeto é composta por um docente da ESEF/UFPel coordenando as ações; duas alunas do Programa de Pós-Graduação em Educação Física como supervisoras; e atualmente dez colaboradores / discentes da graduação, responsáveis por organizar, planejar e conduzir as aulas na escola, registrar a frequência dos escolares, emitir relatórios mensais, aplicação de testes, análise de resultados, produção e socialização do conhecimento científico; promovendo o fortalecimento da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Um dos objetivos do Projeto JPA é oportunizar a vivencia de escolares com práticas de iniciação esportiva nas escolas da Rede Pública de Ensino Básico da cidade de Pelotas, RS. A proposta de iniciação esportiva segue a metodologia da Iniciação Esportiva Universal (IEU), sugerida por Greco e Benda (1998) cujo a ênfase nos processos de ensino e aprendizagem vai além de repetir gestos técnicos de forma isolada, já que se faz necessário jogar para aprender. Para alcançar os objetivos do Projeto JPA é fundamental que os colaboradores desenvolvam competências específicas, bem como conheçam e dominem os saberes necessários para a prática docente com a metodologia de ensino do esporte por meio da IEU.

Com a finalidade de socializar o método da IEU difundindo entre a comunidade acadêmica os pilares de ensino do esporte sugeridos pelo IEU, capacitando os graduandos dos cursos de bacharelado e licenciatura em EFI e utilizando essa difusão como forma de seleção de discentes com interesse em participar do Projeto JPA como colaborador. Para tanto, o LEECol promoveu o 2º Curso de Iniciação Esportiva, ministrado pela supervisora e pelos colaboradores do projeto na ESEF/UFPel no semestre letivo 2018/1 sem custo para os participantes e disponibilizando certificado de participação validado.

Este ensaio trata do registro e análise da avaliação do 2º Curso de Iniciação Esportiva, e justifica-se pela necessidade de controlar a qualidade de um serviço prestado, tendo em vista que qualidade é a capacidade de qualquer objeto ou

ação de corresponder ao objetivo a que se propõem (CROSBY, 2000; LOENERT, 2003; MOREJÓN, 2005). Além disso, buscamos aferir a percepção dos participantes do curso, sobre o desempenho dos ministrantes, a coerência entre a teoria e a prática, o método, os espaços utilizados, e a organização do tempo de maneira a aprimorar as competências dos ministrantes e possibilitando a redefinição das características do curso ofertado em um processo contínuo de avaliação para o aperfeiçoamento.

2. METODOLOGIA

A divulgação do 2º Curso de Iniciação Esportiva foi realizada pelas redes sociais e teve como público alvo os discentes da ESEF/UFPEL. Foram ofertadas o total de 25 vagas, sem custo para os participantes; sendo necessário que enviassem a solicitação por e-mail. Após a inscrição, os participantes receberam retorno com as instruções para participação do curso, que incluíam um questionário sobre a IEU, e elaboração de um plano de aula para iniciação esportiva de qualquer modalidade esportiva para escolares na faixa etária de 6 a 10 anos.

O curso foi realizado com duração de quatro horas, sendo duas horas destinadas para atividades teóricas com a exposição do método IEU e duas horas para atividades práticas em que foram realizadas jogos com os parâmetros da IEU. Após a realização do curso os participantes receberam por e-mail um link do formulário de satisfação para preenchimento on line pelo Google Forms adaptado da WORLD RUGBY COACHING LEVEL I COURSE (WORLD RUGBY, 2018).

O Formulário de satisfação foi composto pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e 20 perguntas; sendo 18 perguntas divididas igualitariamente em três áreas: a) Conteúdo; b) Estrutura do curso; e c) Habilidades e competências dos ministrantes. Para respostas utilizamos a escala de LIKERT (1932) com cinco níveis, de 1 (um) igual a pouco e 5 (cinco) igual a muito para medir a satisfação dos participantes. Para complementar o questionário realizamos duas perguntas com espaço para respostas abertas com Críticas e/ou sugestões sobre quais pontos poderiam ser aperfeiçoados e sobre a utilidade do curso.

Os dados foram analisados conforme a proposta de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e para este processo executamos as três etapas sugeridas: a) pré-análise, b) exploração do material e b) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recebemos 25 solicitações de inscrições por e-mail no prazo de 72 horas após a divulgação do curso, homologamos as inscrições por ordem de recebimento, além das inscrições antecipadas, recebemos duas solicitações no dia do evento. Dos 27 inscritos, compareceram ao 2º Curso de Iniciação Esportiva 23 participantes. Dos paticipantes presentes 20 responderam a avaliação voluntariamente aceitando participar da pesquisa de satisfação.

No que diz respeito ao 2º Curso de Iniciação Esporiva os participantes afirmaram que a capacitação auxiliou a compreender o método de IEU identificando cada um dos seus parâmetros (pressão de tempo, de carga, de variabilidade, de organização e de complexidade) e as necessidades de cada

faixa etária; informando que suas competências e habilidades melhoraram ao se perceberem mais capazes de ministrar aulas de EFI com o método da IEU.

Quanto à satisfação dos participantes do 2º Curso de Iniciação Esportiva percebemos que os participantes sentem-se satisfeitos com relação à divulgação, espaços utilizados, atividades teóricas e material digital ofertado, destacando o grau de satisfação com relação às atividades práticas e formato do curso.

Ao solicitarmos que os participantes avaliassem as competências e habilidades do ministrante do curso, as respostas indicaram que os mestrantes demonstraram habilidades positivas conduzindo as atividades teóricas e práticas mantendo clima de aprendizado, fornecendo feedbacks honestos e precisos por possuir domínio e conhecimento do conteúdo acerca da IEU ao responder os questionamentos dos participantes.

Como críticas e/ou sugestões para melhoria do Curso de Iniciação Esportiva fomos sinalizados em seis categorias, e após serem citadas, durante o processo de análise de conteúdo pudemos identificarmos as suas respectivas sugestões para solução dos problemas apontados: a) organização: acréscimo de atividades diversificando a variedade das atividades práticas; b) conteúdo: aprofundamento dos conceitos da IEU, principalmente na parte teórica c) carga horária: aumento da carga horária devido a quantidade de informação disponibilizada, para também contemplar e atender os itens de organização e conteúdo; d) avaliação: propor a confecção de um novo plano de aula de iniciação esportiva para comparar com o plano confeccionado antes da capacitação e verificar o grau de conhecimento que os participantes desenvolveram; e) divulgação: e f) estrutura: reconstrução do material didático por meio de uma espécie de cartilha com descrição de jogos e atividades para contribuir na rememoração do aprendizado.

Quando perguntados sobre a parte do curso que identificaram como mais útil os participantes desse estudo responderam predominantemente, ou seja, 65% das respostas indicavam que a parte com as atividades práticas foi a mais útil por ser um momento que proporciona a vivência do conteúdo ministrado na parte teórica do curso e que possibilita maior assimilação dos conceitos do método de IEU e dos conhecimentos construídos durante o evento. De modo menos expressivo, com 10% das respostas, a parte teórica foi sinalizada como espaço para se compartilhar o saber e momento que se pode interagir com os outros participantes. 25% dos participantes consideraram que ambas as partes foram úteis destacando que os conceitos apresentados na parte teórica foram assimilados pela prática das atividades utilizando os parâmetros da IEU.

4. CONCLUSÕES

Entende-se que alunos (as) dos cursos de Educação Física possuem interesse em espaços que proporcionem complementação da formação profissional, instrumentalizando-os, seja pensando em uma atuação no mercado de trabalho formal; ou em projeto de extensão que consequentemente alimentam um sistema com intuito de gerar impactos positivos em outros setores da sociedade. Torna-se imprescindível o controle da qualidade e acompanhamento das ações decorrentes destes processos, seja durante a própria capacitação com a aplicação de metodologias e instrumentos capazes avaliar o conhecimento e aprendizagem dos participantes de cursos de capacitação; ou posteriormente a realização desses eventos de maneira a identificar possibilidades de melhorias por meio da avaliação do evento, estrutura, ministrantes e conteúdos;

reavaliando, adequando, adaptando, transformando afim de desenvolver esta prática de formação do cidadão e /ou profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROSBY, P. A utilidade da ISO, **Revista Banas Qualidade**, São Paulo, Julho, pp. 40-50, 2000. DALE, B.; van der WIELE; T.; van IWAARDEN, J. **Managing quality**, 5 ed., Oxford/UK: Blackwell Publishing, 2007.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico - conceitos e perspectivas. In: Pablo Juan Greco. (Org.). **Iniciação esportiva universal - metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998, v. 2, p. 15-38.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. n. 140, p. 44-53, 1932.

LOENERT, M. **Análise de modelo de gestão da qualidade em companhias de saneamento**: um estudo de caso, Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MOREJÓN, M. **A implantação do processo de qualidade ISO 9000 em empresas educacionais**. Tese de Doutorado, Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

UFPEL. **Resolução nº 10 de 19 de Fevereiro de 2015**. Portal UFPEL – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pelotas, 19 fev. 2015. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2015/03/Resolu%C3%A7%C3%A3o-10.2015.pdf>

WORLD RUGBY. World Rugby Coaching. **World Rugby**, 2018. Disponivel em: <<http://coaching.worldrugby.org>>. Acesso em: 05 set. 2018.